

ENSINO DA METODOLOGIA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS ESCOLAS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA GRANDE SÃO PAULO 1986

*Sandra Honorato da Silva**
*Lella Conceição Rosa dos Santos***
*Thelma Leite de Araujo**
*Marla Teresa Cicero Laganá**

SILVA, S. H. da; SANTOS, L. C. R. dos; ARAUJO, T. L. de; LAGANÁ, M. T. C. Ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo, 1986. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22 (n.º especial): 189-221, jun. 1988.

As autoras entrevistaram 70 docentes de disciplinas do tronco profissionalizante de 6 escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo com o objetivo geral de verificar como está sendo conduzido o ensino da metodologia de assistência de enfermagem. Concluíram que este não tem sido implementado de forma a garantir a competência do futuro profissional para direcionar seu trabalho tendo por base o método científico.

UNITERMOS: Ensino de enfermagem. Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O atual momento de desenvolvimento tecnológico da enfermagem tem levado educadores das escolas de graduação a empreenderem estudos visando obter direcionamentos que tornem o aluno, quando profissional, capaz de contribuir para a formação de um sólido perfil do enfermeiro na sociedade.

Sob esse prisma LAGANÁ (1987) e SANTOS (1987) têm elaborado estudos e reflexões sobre a necessidade do aluno executar a metodologia de assistência de enfermagem na escola, experienciando-a, aprendendo-a e incorporando-a como valor maior para a prática de enfermagem.

Embora cientes dos obstáculos à operacionalização da metodologia de assistência de enfermagem durante o período de formação do aluno, como a dicotomia do ensino acadêmico e a prática profissional, o enfoque didático muitas vezes incompatível com as possibilidades dos campos de estágio

* Enfermeira — mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — Disciplinas Introdução e Fundamentos de Enfermagem.

** Enfermeira — Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — Disciplina Introdução e Fundamentos de Enfermagem.

prático, a falta de integração interdisciplinar e docente assistencial, ou o ensino circunstancial da metodologia conforme a crença do corpo docente, essas autoras se propuseram a conhecer como tem se dado o ensino teórico prático da metodologia de assistência de enfermagem em 6 escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo, dado o compromisso que estas devem ter no planejamento e implementação de um ensino gradativo, contínuo e homogêneo, capaz de influenciar o aluno.

OBJETIVOS

- Verificar se as disciplinas que compõem a grade curricular do tronco profissionalizante adotam uma metodologia de assistência de enfermagem como base para o ensino da assistência de enfermagem;
- Verificar as razões que levam as disciplinas do tronco profissionalizante a adotarem ou não uma metodologia de assistência de enfermagem;
- Constatar qual o referencial teórico adotado para o ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante;
- Identificar, na metodologia de assistência de enfermagem adotada, quais as fases desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio, nas disciplinas do tronco profissionalizante;
- Verificar qual o conteúdo programático previsto no plano de ensino das disciplinas do tronco profissionalizante no que se relaciona a metodologia de assistência de enfermagem;
- Verificar quais os critérios utilizados para a escolha dos campos de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em 06 (seis) escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo. A sétima escola que comporia o total de escolas existentes na região pretendia, foi retirada do estudo, por grandes dificuldades encontradas nos contatos estabelecidos.

Das seis escolas estudadas, duas são instituições de ensino público e quatro pertencem à rede particular de ensino. As instituições de ensino público possuem um corpo docente quantitativamente maior, via de regra, docentes contratados para período integral ou parcial que realizam suas atividades vinculados a uma disciplina, desenvolvendo tanto o seu conteúdo teórico quanto as atividades relacionadas ao ensino prático em campo, situação que caracteriza uma condição de maior integração entre o ensino teórico e prático de uma mesma disciplina. Situação semelhante foi encontrada em apenas uma das quatro escolas da rede particular, embora o número de docentes contratados seja bem inferior, se comparado às duas primeiras. Nas restantes três escolas particulares, o número de docentes contratados pela instituição é realmente pequeno, sendo que cada docente está vinculado a uma ou mais disciplinas e responsável pelo desenvolvi-

mento dos seus conteúdos teóricos. Para o desenvolvimento das práticas em campo são contratados enfermeiros que trabalham por um determinado período na escola. Tal condição caracteriza uma maior dificuldade para a integração entre o ensino teórico e prático de uma disciplina.

A população estudada foi constituída por docentes responsáveis por disciplinas que compõem o tronco profissionalizante de cada escola, ou por docentes designados pela chefia. Foram excluídas as disciplinas Deontologia, Legislação Profissional e Didática aplicada à enfermagem por não enfocarem nos seus conteúdos programáticos a assistência de enfermagem propriamente dita.

Os dados foram obtidos através de uma entrevista realizada com os docentes, utilizando-se o formulário em anexo (anexo I).

As entrevistas foram realizadas pelas autoras do estudo observando-se aspectos considerados fundamentais:

- a apresentação do entrevistador e dos objetivos da entrevista;
- esclarecimentos e decodificação das questões, sempre que surgiam dúvidas;
- anotação das respostas da maneira mais fiel como era fornecida e tomando-se o cuidado de repeti-la para o entrevistado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 1986, janeiro a maio de 1987. A data e o horário da entrevista eram agendados com cada docente, depois de encaminhada e autorizada pela direção da escola a solicitação para a realização do estudo, na instituição.

Para as diretorias das escolas também foram solicitadas as grades curriculares, mas, por dificuldades institucionais nem sempre o pedido foi atendido.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo foi realizado em seis escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo e foram entrevistados 70 docentes das disciplinas do tronco profissionalizante.

Na Escola I, foi excluída a disciplina Enfermagem em Saúde Pública I, por não haver docente responsável por ocasião da realização do estudo. Na Escola IV, foi excluída, pelo mesmo motivo, a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica. Na Escola VI, foram excluídas as disciplinas de Enfermagem Médica e de Enfermagem em Centro Cirúrgico, por estarem também, na ocasião do estudo, sem docente responsável.

Os dados obtidos relativos a carga horária e relação numérica professor-aluno na teoria e prática não são apresentados em quadros e tabelas, mas são utilizados para a avaliação e discussão dos demais resultados.

No formulário apresentado (anexo I), constam perguntas não relacionadas aos objetivos propostos no presente trabalho e que serão apresentados e discutidos em estudos posteriores.

TABELA I

Ensino teórico e prático da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante das 6 escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo, em número absoluto (n.º) e relativo (%)

Disciplinas e ensino da metodologia	Ensino metodológico de assistência de enfermagem		metodologia de teoria e prática		não ensino metodológico de assistência de enfermagem		Total de disciplinas				Total de disciplinas entrevistadas			
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%		
Escola I*	—	—	7	36,9	4	21,0	8	42,1	11	57,9	8	42,1	19	100
Escola II	—	—	—	—	7	63,6	4	36,6	7	63,6	4	36,4	11	100
Escola III	2	22,2	1	11,1	2	22,2	4	44,5	5	55,5	4	44,5	9	100
Escola IV*	4	44,5	—	—	—	—	5	55,5	4	44,5	5	55,5	9	100
Escola V	1	9,0	2	18,2	4	36,4	4	36,4	7	63,6	4	36,4	11	100
Escola VI**	1	9,1	1	9,1	2	18,2	7	63,6	4	36,4	7	63,6	11	100
TOTAL	8	11,4	11	15,7	19	27,2	32	45,7	38	54,3	32	45,7	70	100

* Excluída uma disciplina que não tinha docente disponível por ocasião da realização da entrevista

** Excluídas duas disciplinas que não tinham docentes disponíveis por ocasião da realização da entrevista

É oportuno esclarecer como foram analisados e agrupados os dados apresentados na Tabela I. Aquelas disciplinas que tinham carga horária teórica mas que não baseavam o seu estágio de prática de campo numa aplicação constante da metodologia de assistência de enfermagem para a assistência dos pacientes sob seus cuidados, informando realizar apenas um estudo completo de um paciente ou que só aplicavam a metodologia esporadicamente com finalidade didática, foram tidas como realizando um ensino teórico. Foram consideradas realizando um ensino prático aquelas disciplinas que informaram não retomar o ensino teórico em sala de aula, mas basearem sua prática de campo numa metodologia de assistência de enfermagem, onde os alunos prestavam assistência sempre após um levantamento de dados e um planejamento de ações de forma sistematizada. Como ensinando teoria e prática, foram denominadas as disciplinas que incluíram no seu conteúdo teórico o ensino da metodologia mesmo que fosse retomando informações dadas em disciplinas anteriores e que na prática de campo exigiam dos seus alunos um planejamento da assistência a ser prestada.

Pelos dados apresentados observa-se que 38 disciplinas, 54,3% do total de disciplinas entrevistadas, adotam o ensino da metodologia assistencial e para 45,7% não está previsto o ensino da metodologia de assistência.

Nota-se que a modalidade ensino teórico e prático obtém os maiores percentuais nas Escolas II, III, V e VI. Já na Escola I a modalidade ensino prático foi o que obteve o maior percentual (36,9%) e na Escola IV o ensino teórico foi o mais citado (44,5%).

Pelo total dos resultados pode-se afirmar que embora o ensino da metodologia assistencial esteja sendo preconizado desde a década de 70 a inclusão desse conteúdo nas diversas disciplinas que compõem as grades curriculares ainda não ocorre de maneira satisfatória, demonstrando não existir consenso nas disciplinas de que esse conteúdo deva, obrigatoriamente, embasar o saber e o fazer do enfermeiro.

Em análise comparativa com os resultados apresentados por SOUZA (1981), verifica-se uma modificação do quadro por ela encontrado, visto que o ensino teórico assumia o maior percentual se comparado ao ensino prático, situação que se apresenta de forma diferente atualmente, quando o ensino mais citado refere-se ao teórico aliado à prática.

Na Tabela II estão relacionadas as justificativas apresentadas pelos docentes entrevistados que encaminham a favor da inclusão do ensino da metodologia de assistência de enfermagem no desenvolvimento das disciplinas. A justificativa mais citada para adoção do ensino da metodologia de assistência de enfermagem foi crença da disciplina. Convém lembrar que as justificativas refletiam quase sempre, a crença pessoal do entrevistado considerando que em algumas escolas, o responsável pela disciplina é o único docente a ministrar o conteúdo teórico. A segunda justificativa mais apresentada foi a filosofia da escola, que apesar do número encontrado, foi citada apenas em duas escolas. Na escola I, onde nove das dez disciplinas que ensinavam a metodologia de assistência de enfermagem, mencionaram fazê-lo por filosofia da escola, está constituído um grupo

TABELA II
Justificativas apresentadas pelas disciplinas do tronco profissionalizante das 6 escolas de graduação em enfermagem da grande São Paulo para ensinar na teoria e na prática a metodologia de assistência de enfermagem, em número absoluto (n.º)

Justificativas	Escolas	Escola I	Escola II	Escola III	Escola IV	Escola V	Escola VI	TOTAL
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
crença da disciplina	—	6	4	1	1	—	—	12
filosofia da escola	9	—	—	—	—	—	1	10
visão global do ser humano	—	—	2	—	—	3	1	6
outros	2	4	—	4	5	—	3	18

TABELA III

Justificativas apresentadas pelas disciplinas do tronco profissionalizante das 6 escolas de graduação em enfermagem na Grande São Paulo para não ensinar a metodologia de assistência de enfermagem em número absoluto (n.º)

Justificativas	Escolas						TOTAL
	Escola I	Escola II	Escola III	Escola IV	Escola V	Escola VI	
não é crença da disciplina	—	1	2	2	—	1	6
a disciplina tem carga horária pequena	—	2	1	2	1	—	6
o ensino é de competência de outras disciplinas	—	—	1	—	1	3	5
a disciplina não desenvolve ensino prático	3	1	—	—	—	—	4
outros	8	—	1	3	1	1	14
não sabe justificar	1	—	1	3	—	—	5

de docentes representativo das disciplinas do tronco profissionalizante para, entre outros objetivos, assegurar que o ensino da metodologia de assistência seja gradativo, coerente, com linguagem e objetivos comuns.

A terceira justificativa mais citada foi visão global do ser humano que, embora em essência esteja baseada na crença do docente no sentido de que o método permite uma visualização do ser humano de forma globalizante, foi relacionada separadamente pela maneira destacada como foi citada na entrevista. As justificativas agrupadas na tabela como outros foram referentes a aspectos relacionadas à profissão como: melhoria da qualidade de assistência, continuidade de ensino, sensibilização do campo para modificações, racionalização do trabalho, função do enfermeiro, valorização do profissional, modelo assistencial, assistência em bases científicas e trabalho desenvolvido com planejamento e relacionadas ao paciente: integração do paciente ao ambiente hospitalar, assistência individualizada e favorecimento do relacionamento com a enfermagem.

Na tabela III estão listadas as justificativas apresentadas pelas disciplinas que não ensinam, nem na teoria nem na prática, a metodologia de assistência de enfermagem. Essas justificativas também estão relacionadas com a filosofia professada pela disciplina do que seja o assistir em enfermagem. As mais citadas foram: não é crença da disciplina, a disciplina tem carga horária pequena, o ensino é de competência de outras disciplinas e a disciplina não envolve ensino prático. As respostas citadas por uma ou duas disciplinas foram agrupadas no item outros: não há condições para implantar no campo, nessa disciplina ensina-se assistência à comunidade, falta de preparo do docente, o aluno não percebe a importância, a disciplina não tem impresso próprio, não é filosofia da escola, a culpa é do campo e o enfoque da disciplina é procedimento.

Cinco disciplinas não conseguiram justificar o motivo pelo qual não se responsabilizavam em preparar o aluno para o desempenho de uma de suas competências legais, ou seja, a utilização da sistemática de assistência de enfermagem.

A tentativa de comparação entre as disciplinas do tronco profissionalizante das escolas de enfermagem estudadas mediante as grades curriculares foi impossibilitada pela diversidade de número e denominação adotada em cada instituição. Por exemplo, a disciplina Introdução a Enfermagem que é integrante do tronco profissionalizante do currículo mínimo aparece com essa denominação em algumas escolas sendo que, em outras, é subdividida em até quatro disciplinas. Essa situação que é observada também em outras disciplinas gera uma heterogeneidade nos currículos das escolas. Uma amostra disso é visualizada na Escola I que tem dezenove disciplinas profissionalizantes enquanto a Escola III tem nove disciplinas.

Face a essa dificuldade, procurou-se demonstrar o conteúdo programático do ensino da metodologia de assistência de enfermagem, o referencial teórico, as fases desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática do estágio de campo, em quadros demonstrativos específicos para cada escola.

QUADRO 1

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola I

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Saúde da Comunidade	não ensina	_____
Fundamentos de Enfermagem I	não ensina	_____
Fundamentos de Enfermagem II	instrumentos básicos; estabelecimento de objetivos para assistência; levantamento de problemas; diagnóstico; prescrição; evolução	Horta + Du Gas
Enfermagem de Saúde Pública I*		
Enfermagem de Saúde Pública II	só retoma o conteúdo ensinado em fundamentos de enfermagem II	Horta + Freire
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem Obstétrica I	não ensina	_____
Enfermagem Pediátrica I	não ensina	_____
Enfermagem Neonatológica	não ensina	_____
Enfermagem Obstétrica II	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem Ginecológica	não ensina	_____
Enfermagem Pediátrica II	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem Médica	Instrumentos básicos, objetivos da assistência de enfermagem, levantamento de problemas; diagnóstico, prescrição e evolução	Horta

Enfermagem Cirúrgica	só faz ensino prático	Horta + Du Gas
Enfermagem Psiquiátrica	não ensina	—
Administração aplicada à Enfermagem	teorias de planejamento; planejamento da assistência; recapitulação do processo e exercícios de exame físico e anotação	Horta + Kron + Paim + Daniel
Enfermagem em Unidade de Recuperação e Cuidados Intensivos	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem em Pronto-Socorro	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem de Saúde Pública III	só faz ensino prático	Horta

* não foi entrevistada

QUADRO 2

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola II

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Saúde da Comunidade	não ensina	_____
Introdução à Enfermagem	não ensina	_____
Fundamentos de Enfermagem	conceitos de enfermagem; de assistência de enfermagem; de processo de enfermagem; vantagens; fases e competência da equipe	Horta
Enfermagem Médico-Cirúrgico	abordagem filosófica da metodologia; operacionalização do processo	Horta
Enfermagem em Centro Cirúrgico	papel do enfermeiro; visita pré-operatória, planejamento; trans-operatório, visita pós-operatória	Horta + Peplau + Orlando
Enfermagem Pediátrica	não ensina	_____
Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	não ensina	_____
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	fundamentos básicos para a assistência de enfermagem em Doenças Transmissíveis	Horta
Enfermagem Preventiva e Comunitária	metodologia de assistência à família e à comunidade	Horta
Enfermagem Psiquiátrica	padrões de assistência; medidas gerais para a assistência de enfermagem psiquiátrica; desenvolvimento do processo de enfermagem psiquiátrica	Peplau + Travelbee
Administração aplicada à Enfermagem	definição do processo de planejamento como função administrativa; fases do planejamento; fases aplicadas à assistência de enfermagem; dificuldade para operacionalização	Horta + Arndt + Khron

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola III

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Fundamentos de Enfermagem II	todo conteúdo do livro Processo de Enfermagem de Horta	Horta
Enfermagem Médico-Cirúrgica	só faz ensino prático	Horta
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	observação; levantamento de necessidades relacionados à patologia; levantamento de dados relacionados à patologia; planejamento de assistência e operacionalização	Horta + Daniel
Enfermagem em Centro Cirúrgico	não ensina	—
Enfermagem Obstétrica	faz revisão do processo de enfermagem de HORTA; conceito de problema e de necessidades humanas básicas; plano assistencial	Horta
Enfermagem Pediátrica	não tem conteúdo específico; permeia todo o conteúdo da disciplina	Horta
Enfermagem em Saúde Comunitária	não ensina	—
Enfermagem Psiquiátrica	não ensina	—
Administração aplicada à Enfermagem	não ensina	—

QUADRO 4

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola IV

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Fundamentos de Enfermagem	resenha histórica do processo de enfermagem e descrição das fases	Horta + Paim
Introdução à Enfermagem	definição das fases do processo de Horta	Horta + Paim
Enfermagem Cirúrgica	cuidado de enfermagem e prescrição de enfermagem	Horta
Enfermagem Médica*		—
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	não ensina	—
Enfermagem Ginecológica	não ensina	—
Enfermagem Obstétrica e Neonatal	não ensina	—
Enfermagem Pediátrica	adaptação do processo à criança; necessidades básicas; preparo para experiências traumáticas	Horta
Enfermagem em Saúde Pública	não ensina	—
Administração aplicada à Enfermagem	não ensina	—
Enfermagem Psiquiátrica*		

* não foi entrevistada

QUADRO 5

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola V

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Introdução à Enfermagem I	conceito de enfermagem; campo de atuação; instrumentos básicos; patologia vs. ações de enfermagem	Horta + Paim
Introdução à Enfermagem II	repete o conteúdo de Introdução à Enfermagem I	Horta + Paim
Enfermagem Médico-Cirúrgico I e II	histórico e prescrição	Horta
Enfermagem Médico-Cirúrgico III e IV	histórico e prescrição	Horta
Enfermagem em Centro Cirúrgico	não ensina	—
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	não ensina	—
Enfermagem Obstétrica	não ensina	—
Enfermagem Neonatal	operacionalização das fases	Levine + Horta + Rogers
Enfermagem Pediátrica	não ensina	—
Enfermagem Psiquiátrica	instrumentos básicos; relacionamento terapêutico e fases	Peplau + Horta + Travelbee
Administração aplicada à Enfermagem	só faz ensino prático	Horta

QUADRO 6

Conteúdo programático e referencial teórico adotados no ensino da metodologia de assistência de enfermagem nas disciplinas do tronco profissionalizante — Escola VI

DISCIPLINAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	REFERENCIAL TEÓRICO
Enfermagem em Saúde da Comunidade	não ensina	_____
Introdução à Enfermagem I	não ensina	_____
Introdução à Enfermagem II	não ensina	_____
Introdução à Enfermagem III	não ensina	_____
Introdução à Enfermagem IV	enfermagem como ciência; teorias brasileiras, método científico; fases do processo	Daniel + Horta
Enfermagem Médico-Cirúrgica I*		
Enfermagem Médico-Cirúrgica II	só faz ensino prático	Daniel + Horta
Enfermagem em Centro Cirúrgico*		
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	não ensina	_____
Enfermagem Materno Infantil	não ensina porque foi ensinado anteriormente	_____
Enfermagem Psiquiátrica	conceito de assistência planejada; metodologia do processo de enfermagem; aluno e contexto profissional; enfermagem no Brasil; revisão das fases do processo aplicado à enfermagem psiquiátrica.	Daniel + Horta + Maslow
Enfermagem Pediátrica	não ensina	_____
Administração aplicada à Enfermagem	enfermagem planejada; recapitulação do já aprendido; avaliação da assistência	Daniel + Horta + Kuckbay

* não foi entrevistada

Fases da metodologia de assistência de enfermagem incorporadas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante da Escuid I.

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO	FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTÁGIO
Fundamentos de Enfermagem II	histórico diagnóstico plano assistencial	histórico diagnóstico plano assistencial
Enfermagem em Saúde Pública I*	histórico diagnóstico prescrição avaliação	histórico diagnóstico prescrição avaliação
Enfermagem Obstétrica I	não faz ensino teórico	
Enfermagem Obstétrica II	não faz ensino teórico	histórico prescrição evolução
Enfermagem Pediátrica II	não faz ensino teórico	histórico diagnóstico prescrição evolução
Enfermagem Médica	histórico plano assistencial prescrição evolução	histórico prescrição evolução

Enfermagem Cirúrgica	não faz ensino teórico	histórico prescrição evolução
Administração aplicada à enfermagem	histórico prescrição evolução	histórico prescrição evolução
Enfermagem em Unidades de Recuperação e Cuidados Intensivos	não faz ensino teórico	histórico prescrição evolução
Enfermagem de Pronto Socorro	não faz ensino teórico	histórico prescrição avaliação (como evolução)
Enfermagem em Saúde Pública II	não faz ensino teórico	histórico diagnóstico prescrição avaliação

* não foi entrevistada

QUADRO 8

Fases da metodologia de assistência de enfermagem desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante da Escola II.

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO		FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTÁGIO	
	Fundamentos de Enfermagem	histórico plano assistencial prescrição evolução	histórico plano assistencial	histórico plano assistencial
Enfermagem Médico-Cirúrgica	histórico evolução prescrição	histórico evolução prescrição	histórico evolução prescrição	
Enfermagem em Centro Cirúrgico	histórico plano assistencial prescrição evolução	histórico plano assistencial prescrição evolução	histórico plano assistencial prescrição evolução	
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	histórico prescrição evolução	histórico prescrição evolução	histórico prescrição evolução	
Enfermagem Preventiva e Comunitária	histórico diagnóstico prescrição avaliação	histórico prescrição evolução	histórico prescrição evolução	
Enfermagem Psiquiátrica	plano de assistência processo de relacionamento terapêutico	Observação de comportamento identificação do paciente	histórico plano de assistência proposta de ação evolução	
Administração aplicada à enfermagem	prescrição evolução			

QUADRO 9

Fases da metodologia de assistência de enfermagem desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante da Escola III.

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO	FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTÁGIO
Fundamentos de Enfermagem II	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico	não operacionalizada
Enfermagem Médico-Cirúrgica	não faz ensino teórico	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico	histórico plano assistencial evolução

Enfermagem Obstétrica

histórico
diagnóstico
plano assistencial
prescrição
evolução
prognóstico

histórico
plano assistencial
prescrição
evolução

Enfermagem Pediátrica

histórico
diagnóstico
plano assistencial
evolução
prescrição

não operacionaliza

QUADRO 10

Fases da metodologia de assistência de enfermagem desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante da Escola IV.

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO	FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTÁGIO
Fundamentos de Enfermagem	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução	não operacionaliza
Introdução à Enfermagem	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução plano de alta	não operacionaliza
Enfermagem Cirúrgica	histórico plano assistencial prescrição evolução	não operacionaliza
Enfermagem Pediátrica	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico	não operacionaliza

QUADRO 11

Fases da metodologia de enfermagem desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante na Escola V.

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO	FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTAGIO
Introdução à Enfermagem I	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição	não operacionaliza
Introdução à Enfermagem II	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição	histórico prescrição
Enfermagem Médico-Cirúrgica I e II	histórico plano assistencial prescrição evolução	histórico prescrição evolução
Enfermagem Médico-Cirúrgica III e IV	não faz ensino teórico	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução plano de alta
Enfermagem Neonatal	histórico prescrição evolução	histórico plano assistencial prescrição evolução

Enfermagem Psiquiátrica

histórico
prescrição
evolução

histórico
prescrição
evolução

Administração aplicada à Enfer-
magem

não faz ensino teórico

histórico
prescrição de cuidados espe-
cíficos
evolução

QUADRO 12

Fases da metodologia de assistência de enfermagem desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo de estágio nas disciplinas do tronco profissionalizante na Escola IV

DISCIPLINAS	FASES DESENVOLVIDAS NO ENSINO TEÓRICO	FASES OPERACIONALIZADAS NA PRÁTICA DE CAMPO DE ESTÁGIO
Introdução à Enfermagem IV	histórico plano assistencial prescrição evolução avaliação (prognóstico)	não operacionaliza
Enfermagem Médico-Cirúrgica II	não faz ensino teórico	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico
.. Enfermagem Psiquiátrica	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico	histórico diagnóstico plano assistencial prescrição evolução prognóstico
Administração aplicada à Enfermagem	histórico prescrição	histórico prescrição

TABELA 4

Fases da metodologia de assistência de enfermagem operacionalizadas no ensino teórico e no ensino prático em campo de estágio nas 6 escolas de graduação em enfermagem da grande São Paulo em número absoluto (N.º).

Fases	ESCOLAS		ESCOLA I		ESCOLA II		ESCOLA III		ESCOLA IV		ESCOLA V		ESCOLA VI		TOTAL
	ENSINO	teórico	prático	teórico	prático	teórico	prático	teórico	prático	teórico	prático	teórico	prático	teórico	
Operacionalizadas	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
histórico de															
enfermagem	4	10	5	6	4	3	4	4	—	5	6	3	3	25	28
plano assistencial	2	1	3	3	4	3	4	4	—	3	2	2	2	18	11
diagnóstico de															
enfermagem	2	4	—	—	4	1	3	—	—	2	1	1	2	12	8
prescrição de															
enfermagem	3	9	6	5	4	2	4	—	—	5	6	3	3	25	25
evolução de															
enfermagem	2	6	5	4	4	3	4	—	—	3	5	2	2	20	17
prognóstico de															
enfermagem	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	1	2	4	2
plano de alta															
avaliação	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	1
processo de rela-															
cionamento te-															
rapêutico	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
observação de															
comportamento	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
identificação do															
paciente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
proposta de ação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1

Nos quadros demonstrativos observa-se que não existe gradação nem continuidade do ensino da metodologia de assistência de enfermagem, sendo repetido o mesmo conteúdo programático ao longo do curso de enfermagem, acrescido, algumas vezes do enfoque da especialidade da disciplina o que, provavelmente, esteja comprometendo não só o nível de conhecimento como a crença e o engajamento que o educando possa vir a desenvolver em relação à proposta assistencial preconizada.

SOUZA (1981) e GUTIERREZ (1981) encontram achados semelhantes e consideram que o ensino tanto teórico como prático da metodologia de assistência de enfermagem vinha sendo realizado de forma fragmentada e descontínua no curso de graduação. GUTIERREZ (1981) chega a propor o ensino de uma assistência de enfermagem sistematizada, global e individualizada implicada na reformulação dos marcos conceitual e estrutural dos currículos de enfermagem. Afirma também que "estas mudanças deverão ser, não apenas formais, mas vivenciadas pelo aluno desde o início da formação profissional".

No que se relaciona ao referencial teórico adotado pelas disciplinas nas seis escolas, observa-se que as mais citadas foram Horta, seguida por Daniel e Paim.

Os dados encontrados parecem refletir uma tendência nas escolas analisadas, por adotar uma teoria proposta por enfermeira brasileira, o que favorecerá, cada vez mais, sua adequação à realidade de atuação do enfermeiro em nosso meio.

Ao analisarmos o referencial teórico e o conteúdo programático referido pelos docentes, observa-se não ter sido mencionada a abordagem da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, na maioria das escolas. Tal fato pode estar relacionado à maneira como foi formulada a pergunta que questionava diretamente o conteúdo ensinado na metodologia assistencial ou, ainda, pode levar-nos a supor que, ao adotar HORTA (1979) o ensino se restrinja só a fase da operacionalização da mesma, ou seja, o processo de enfermagem, fator que, se verdadeiro, não possibilita o educando conhecer e refletir sobre as bases em que se assentam a prática assistencial ensinada.

Na tabela 4 estão representados em dados numéricos as fases da metodologia assistencial ensinadas na teoria e na prática nas escolas estudadas, e, nos quadros demonstrativos de 7 a 12, estão lançadas as fases ensinadas nas diversas disciplinas de cada escola, o que permite uma visão mais acurada dos achados encontrados.

Observa-se que as fases mais ensinadas, tanto na teoria quanto na prática, são em ordem decrescente: histórico de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem, plano assistencial e diagnóstico de enfermagem. Tal situação era esperada tendo em vista serem consideradas fases imprescindíveis ao conhecimento da problemática de enfermagem apresentada pelo paciente.

Na análise dos quadros 7 a 12, observa-se que existe uma tendência na maioria das escolas e nas suas disciplinas em adotar, para o ensino da metodologia, todas as fases preconizadas por HORTA (1979), tanto na teoria quanto na prática em campo.

Na escola 4, encontrou-se situação que merece um comentário especial, no sentido de que as quatro disciplinas que ensinam na teoria, não desenvolvem o ensino prático, que é feito sob a forma de um trabalho a ser apresentado pelo aluno no final da disciplina. Tal situação leva-nos a supor que os egressos dessa escola adentrarão no mercado de trabalho sem nunca terem vivenciado qualquer experiência prática relacionada a metodologia assistencial de enfermagem.

Na tabela 5 estão relacionados os critérios utilizados pelas disciplinas para a escolha dos campos de realização dos estágios práticos. A questão indagadora dos critérios foi feita a todos os docentes entrevistados, mesmo aqueles que haviam informado não ensinar a metodologia de assistência de enfermagem, obtendo-se um total de respostas que foram agrupadas por semelhanças de palavras e expressões em quatorze itens.

Observa-se que os critérios mais citados foram: que o campo disponha de recursos materiais e humanos e de que o campo aceite alunos, seguidos por campo que ofereça uma diversidade de experiências e procedimentos, facilidade de localização geográfica e diversidade de patologia.

O critério de que o campo adotasse uma metodologia de assistência de enfermagem foi mencionado por cinco docentes, sendo que dois pertenciam ao corpo docente da Escola I, dois ao da Escola II e um ao da Escola VI. Esses dados não condizem, na sua totalidade, com os resultados apresentados na Tabela I, onde as escolas em que mais disciplinas informaram ensinar a metodologia de assistência de enfermagem foram as Escolas II, V, I, III e na Escola VI, apenas três disciplinas efetuam esse ensino. De fato, existe um número reduzido de hospitais com metodologia de assistência de enfermagem implantada e, talvez por isso, não tenha sido levado em conta como critério para escolha de campos de estágio prático.

Nos critérios mais citados percebe-se a preocupação em oferecer ao aluno apenas condições para que desenvolva os procedimentos de enfermagem e o conhecimento do maior número de patologias clínicas, mesmo que esse fato contraponha-se à proposta das escolas em enfatizar a metodologia da assistência de enfermagem como forma de tornar a enfermagem científica e com autonomia técnica definida.

TABELA V

Critérios utilizados pelas disciplinas do tronco profissionalizante das 6 escolas de graduação em enfermagem da Grande São Paulo para a escolha dos campos de ensino prático em número absoluto (N.º)

critérios adotados	Escolas						TOTAL N.º
	ESCOLA I N.º	ESCOLA II N.º	ESCOLA III N.º	ESCOLA IV N.º	ESCOLA V N.º	ESCOLA VI N.º	
que disponha de recursos materiais e humanos	—	—	2	4	3	7	16
onde aceite alunos	1	2	4	4	2	3	16
diversidade de experiências e procedimentos	4	4	1	2	1	—	12
localização geográfica	2	1	1	—	3	2	9
diversidade de patologia	2	2	—	—	2	1	7
que adote metodologia de assistência de enfermagem	2	2	—	—	—	1	5
características dos pacientes	2	1	1	1	—	—	5
trabalho com equipe multiprofissional	1	1	—	—	—	—	2
número de estagiárias por grupo	1	—	—	—	1	—	2
número de pacientes por unidade	1	—	—	—	—	1	2
integração docente assistencial	—	1	—	—	—	—	1
autonomia da disciplina para ensinar	1	—	—	—	—	—	1
metodologia de assistência de enfermagem hospital sem medicina de grupo	1	—	—	—	—	—	1
não tem critério pela dificuldade em conseguir campo	—	—	—	—	—	1	1

CONCLUSÕES

- das setenta (70) disciplinas entrevistadas que compunham as grades curriculares das seis (6) escolas estudadas, 54,3% adotavam uma metodologia de assistência de enfermagem como base para o ensino da assistência, enquanto 45,7% não adotavam;
- as razões mais citadas que levaram as disciplinas a adotarem uma metodologia de assistência de enfermagem foram: crença da disciplina; filosofia da escola e visão global do ser humano;
- as razões mais citadas que levaram as disciplinas a não adotarem uma metodologia de assistência de enfermagem foram: não é crença da disciplina; carga horária pequena da disciplina; o ensino é de competência de outras disciplinas e a disciplina não envolve ensino prático;
- o referencial teórico adotado pelas disciplinas para o ensino da metodologia de assistência de enfermagem foi Horta, seguido por Paim e Daniel;
- as fases mais citadas como sendo desenvolvidas no ensino teórico e operacionalizadas na prática de campo, foram: histórico de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem, plano assistencial e diagnóstico de enfermagem;
- o conteúdo programático mais citado como previsto no plano de ensino das disciplinas, no que se relaciona a metodologia de assistência de enfermagem foi: conceito de processo de enfermagem, fases de operacionalização do processo e instrumentos básicos de enfermagem.
- os critérios mais citados como utilizados para a escolha dos campos de estágio das disciplinas foram: que o campo dispusesse de recursos materiais e humanos e de que o campo aceitasse alunos, seguido por, campo que oferecesse uma diversidade de experiências e procedimentos e facilidade de localização geográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no estudo levam-nos a considerar que o ensino da metodologia de assistência de enfermagem, nas escolas de graduação da Grande São Paulo, não está sendo conduzido de forma a garantir a competência do futuro profissional de enfermagem para direcionar seu trabalho tendo por base o método científico.

Os dados levantados, relacionados ao conteúdo programático ensinado, refletem claramente o caráter estanque e fragmentado que o ensino da metodologia de assistência de enfermagem assume, o que provavelmente seja um impeditivo para que se possa medir o aprendizado final do educando em tão relevante aspecto.

ARAÚJO (1986) considera que o tipo de assistência de enfermagem exercida no Brasil, tende a empobrecer o papel do enfermeiro que passa a maior parte do seu tempo exercendo funções administrativas, sendo

assim, um elemento conveniente à instituição, mas distante do paciente, excetuando-se os poucos profissionais que dão assistência direta em unidades de cuidados intensivos. Somente na Escola I, foi encontrada situação que demonstra a importância atribuída ao ensino da metodologia de assistência de enfermagem e que levou os docentes a constituírem um grupo que, entre outras propostas, direciona e acompanha o ensino ao longo do curso de graduação.

Tomando-se por base a análise realizada, as escolas de graduação em enfermagem devem estabelecer um marco conceitual que norteie o ensino da assistência de enfermagem direcionando o processo ensino aprendizagem de maneira a formar um profissional competente para o desempenho da enfermagem dentro de um novo contexto de atuação, que ao longo do tempo minimize a desarticulação existente entre a formação acadêmica e a expectativa do mercado de trabalho.

SILVA, S.H. da; SANTOS, L.C.R. dos; ARAUJO, T.L. de; LAGANÁ, M.T.C. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22 (special issue): 189-221, June, 1988.

The authors interviewed 70 instructors of nursing students participating in 6 undergraduate courses in the Greater São Paulo region. The primary objective was to evaluate the methodology of nursing assistance. They concluded that this methodology isn't practiced so that the future professional's ability was warranted to lead his work with a foundation of scientific methods.

UNITERMS: Education, nursing. Nursing care.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO, T.L. de. Pacientes com afecções de boca, nariz e ouvido: necessidades básicas alteradas e expectativas em relação a assistência de enfermagem. São Paulo, 1986. 91 p. (Dissertação de Mestrado — Escola de Enfermagem da USP)
2. GUTIERREZ, M.G.R. de Necessidade e praticabilidade atribuídas à metodologia do processo de enfermagem proposto por HORTA. São Paulo, 1981. 64 p. (Dissertação de Mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
3. HORTA, W. de H. *Processo de enfermagem*. São Paulo, EPU, 1979. 99 p.
4. LAGANÁ, M.T.C. et alii. Metodologia assistencial de enfermagem: reflexões baseadas em experiências de ensino. *Rev. Esc. Enf. USP*. São Paulo, 21 (n.º especial): 21-28, 1987.
5. SANTOS, L.C.R. dos. O ensino da metodologia de assistência de enfermagem: responsabilidade da disciplina Fundamentos de Enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(1): 75-88, abr. 1987.
6. SOUZA, M.F. Conhecimentos e aplicação do processo de enfermagem entre enfermeiros formados no período de 1975 a 1979. São Paulo, 1981. 48 p. (Dissertação de Mestrado — Escola de Enfermagem da USP).

10. Quais as fases da metodologia que o aluno desenvolve no estágio de campo?
11. Existe gradação para a introdução dessas fases? Qual?
12. A implantação da assistência pelo aluno está vinculada a um planejamento?
sim () não ()
13. Quem faz esse planejamento:
aluno () docente () enfermeiro ()
14. Que fatores impedem o aluno de realizar sozinho um planejamento?
15. A prescrição de enfermagem feita apenas pelo aluno pode servir de guia de ação para a equipe de enfermagem?
sim () não ()
- Justifique:
16. Quando o campo não adota metodologia para o desenvolvimento de suas atividades, o planejamento da assistência realizado pelo aluno é aproveitado:
— pelo enfermeiro da unidade na orientação do trabalho de sua equipe ()
— só pelo aluno na prestação da assistência ()
17. Quando a prescrição de enfermagem é feita em impressos da disciplina o aluno é orientado a prescrever:
— ações que só dependem dele para sua implementação, portanto relativas apenas ao período de estágio ()
— ações que toda a equipe de enfermagem deveria implementar, portanto que abrangem o período de 24 horas ()
18. Como o aluno encaminha as ações levantadas que não são de sua competência em termos de implementação nas necessidades ao atendimento do paciente?
19. Onde o aluno registra:
- | | |
|--------------------------|---|
| — levantamento dos dados | {
prontuário médico ()
impressos da disciplina () |
| — evoluções | |
| — prescrições diárias | {
prontuário médico ()
impressos da disciplina () |
| | |

